



Trabalhadores em campanha de sindicalização em Filadélfia, Estados Unidos. Foto de Joe Piette/Flickr

DESIGUALDADE S.A.

Nota Metodológica

EMBARGADO ATÉ 21h01 DE 14 DE JANEIRO DE 2024

ÍNDICE

LISTA DE TODAS AS ESTATÍSTICAS CONTIDAS NESTE DOCUMENTO	3
1. METODOLOGIA DAS ESTATÍSTICAS SOBRE PATRIMÔNIO E RENDA	6
2. METODOLOGIA SOBRE ESTATÍSTICAS EMPRESARIAIS.....	16
3. PROPRIEDADE DAS MAIORES EMPRESAS DO MUNDO POR PARTE DE BILIONÁRIOS	
25	

LISTA DE TODAS AS ESTATÍSTICAS CONTIDAS NESTE DOCUMENTO

1.0. Desde 2020 e do início desta década de divisão, os cinco homens mais ricos do mundo viram suas fortunas mais do que duplicar, enquanto quase cinco bilhões de pessoas viram seu patrimônio diminuir.

1.1. 791 milhões de trabalhadores viram seus salários ficarem abaixo da inflação e perderam 1,5 trilhão de dólares nos últimos dois anos, o equivalente a quase um mês (25 dias) de salários perdidos por trabalhador

1.2. Os bilionários estão 3,3 trilhões de dólares – ou 34% – mais ricos do que no início desta década de crise, com um patrimônio que cresce três vezes mais rapidamente do que a inflação

1.3. Apesar de representarem apenas 21% da população mundial, os países do Norte Global possuem 69% da riqueza e 74% da riqueza bilionária do mundo.

1.4. Em termos globais, os homens possuem 105 trilhões de dólares em patrimônio a mais do que as mulheres – a diferença é equivalente a mais de quatro vezes a economia dos Estados Unidos.

1.5. Se a tendência atual continuar, veremos o primeiro trilionário em 10 anos, mas não eliminaremos a pobreza durante 230 anos.

1.6. Se cada um dos cinco homens mais ricos gastasse um milhão de dólares por dia, eles levariam 476 anos para esgotar todo o seu patrimônio combinado.

1.7. Uma trabalhadora do setor de saúde e social levaria 1.200 anos para ganhar o que um CEO das maiores empresas da lista *Fortune 100* recebe, em média, em um ano.

1.8. O 1% mais rico do mundo possui 43% de todos os ativos financeiros globais.

1.9. Um imposto sobre a riqueza dos milionários e bilionários do mundo poderia gerar 1,8 trilhão de dólares por ano.

2.0. Novos dados que abrangem os primeiros seis meses de 2023 revelam que o ano deverá bater todos os recordes como o mais lucrativo até agora para as grandes corporações. Juntas, 148 das maiores empresas do mundo sobre as quais temos dados obtiveram quase 1,8 trilhão de dólares em lucros nos 12 meses anteriores a junho de 2023, o que é 52,5% superior à sua média para 2018-2021. Os seus lucros inesperados – ou seja, que excedem a média de 2018-2021 em mais de 20% – são de quase 700 bilhões. Tributar esses lucros inesperados em 90% geraria quase 628 bilhões de dólares em receitas.

2.1. As 14 empresas de petróleo e gás cujos lucros em 2023 foram 278% acima da média de 2018-21 são as maiores ganhadoras, com 144 bilhões de dólares em lucros inesperados em 2022 e 190 bilhões em 2023.

2.2. Para cada 100 dólares de lucro gerado por 96 grandes empresas entre julho de 2022 e junho de 2023, 82 dólares foram devolvidos aos acionistas na forma de recompra de ações e dividendos

2.3. A nova análise da Oxfam sobre os dados da World Benchmarking Alliance para mais de 1.600 das maiores e mais influentes empresas em todo o mundo mostra que 0,4% delas estão publicamente comprometidas com o pagamento de um salário digno a seus empregados e apoiam o pagamento de salário dignos em suas cadeias de valor.

2.4. A análise da Oxfam sobre os dados da World Benchmarking Alliance relacionados a mais de 1.600 das maiores empresas do mundo revela que apenas 0,7% delas cumpre plenamente os padrões globais de negociação coletiva, ou seja, divulga a cobertura da negociação entre sua força de trabalho e apoia essas negociações por meio de suas relações comerciais (por exemplo, com fornecedores).

2.5. Novos dados sobre mais de 1.600 das maiores e mais influentes empresas revelam que 24% têm compromisso público com a igualdade de gênero. Apenas 2,6% das empresas divulgam informações sobre a proporção de salários entre mulheres e homens.

2.6. Apenas 4% das mais de 1.600 maiores e mais influentes empresas amostradas em todo o mundo cumprem plenamente os requisitos do indicador social da World Benchmarking Alliance sobre tributação responsável, através de uma estratégia fiscal global pública e da divulgação do imposto de renda pago em todos os países onde operam.

2.7. A Shell obteve lucros de 29,2 bilhões de dólares entre julho de 2022 e junho de 2023 – um aumento de 222% em comparação com os seus lucros médios em 2018-2021. Desses, 87,7% foram devolvidos aos acionistas na forma de recompra de ações e dividendos.

2.8. Entre julho de 2022 e junho de 2023, a Petrobras obteve lucros de 30,3 bilhões de dólares – quase quatro vezes mais do que seus lucros médios anuais em 2019-2021, distribuindo 118% deles aos acionistas na forma de dividendos – mais de três vezes o que a empresa investiu em despesas de capital.

2.9. Se o montante que as empresas gastaram em pagamentos de dividendos e recompras de ações para os 10% mais ricos em 2022 fosse redistribuído aos 40% com menos renda, a desigualdade global medida pelo índice Palma poderia ser reduzida em 21,5% – o equivalente à queda real observada nesse índice ao longo de 41 anos.

2.10. Metade do valor pago aos 10% mais ricos em 2022 já poderia acabar com a pobreza global (definida como 6,85 dólares por dia, PPC 2017), e 1,6% dos pagamentos já conseguiria eliminar a pobreza extrema definida pelo Banco Mundial (2,15 dólares por dia, PPC 2017).

2.11. As cinco maiores empresas do mundo, juntas, são avaliadas em mais do que o PIB combinado de todas as economias da África Subsaariana, da América Latina e do Caribe.

3.0. Sete das dez maiores empresas cotadas em bolsa do mundo têm bilionários como CEOs ou principais acionistas. O valor total (capitalização de mercado) dessas empresas é de 10,2 trilhões de dólares.

3.1. Das 50 maiores empresas cotadas em bolsa, 17 (34%) têm bilionários

como acionistas principais ou CEOs. O valor total (capitalização de mercado) dessas empresas é de 13,3 trilhões de dólares.

1. METODOLOGIA DAS ESTATÍSTICAS SOBRE PATRIMÔNIO E RENDA

1.0. Desde 2020 e do início desta década de divisão, os cinco homens mais ricos do mundo viram suas fortunas mais do que duplicar, enquanto quase cinco bilhões de pessoas viram seu patrimônio diminuir.

1.1. 791 milhões de trabalhadores viram seus salários ficarem abaixo da inflação e perderam 1,5 trilhão de dólares nos últimos dois anos, o equivalente a quase um mês (25 dias) de salários perdidos por trabalhador

1.2. Os bilionários estão 3,3 trilhões de dólares – ou 34% – mais ricos do que no início desta década de crise, com um patrimônio que cresce três vezes mais rapidamente do que a inflação

1.3. Apesar de representarem apenas 21% da população mundial, os países do Norte Global possuem 69% da riqueza e 74% da riqueza bilionária do mundo.

1.4. Em termos globais, os homens possuem 105 trilhões de dólares em patrimônio a mais do que as mulheres – a diferença é equivalente a mais de quatro vezes a economia dos Estados Unidos.

1.5. Se a tendência atual continuar, veremos o primeiro trilionário em 10 anos, mas não eliminaremos a pobreza durante 230 anos.

1.6. Se cada um dos cinco homens mais ricos gastasse um milhão de dólares por dia, eles levariam 476 anos para esgotar todo o seu patrimônio combinado.

1.7. Uma trabalhadora do setor de saúde e social levaria 1.200 anos para ganhar o que um CEO das maiores empresas da lista *Fortune 100* recebe, em média, em um ano.

1.8. O 1% mais rico do mundo possui 43% de todos os ativos financeiros globais.

1.9. Um imposto sobre a riqueza dos milionários e bilionários do mundo poderia gerar 1,8 trilhão de dólares por ano.

1.0. Desde 2020 e do início desta década de divisão, os cinco homens mais ricos do mundo viram suas fortunas mais do que duplicar, enquanto quase cinco bilhões de pessoas viram seu patrimônio diminuir.

a) Calculando a evolução da riqueza dos cinco bilionários mais ricos desde o início de 2020.

Os cinco bilionários mais ricos estão na edição de final de novembro de 2023 da lista de bilionários da revista Forbes, em tempo real.¹ Analisamos a evolução de seu patrimônio entre março de 2020 (a partir da lista anual da Forbes 2020) e o final de novembro de 2023 (usando a lista publicada em tempo real).

Em 30 de novembro de 2023, o patrimônio total desses cinco bilionários era de 869 bilhões de dólares, em comparação com 340 bilhões em março de 2020 – um aumento nominal de 456 bilhões, ou 155%.

Para calcular o crescimento real (levando em conta a inflação), usamos o índice de preços ao consumidor (IPC) dos Estados Unidos para os meses de outubro de 2023 e março de 2020. Nosso cálculo mostra que, em termos reais, o patrimônio dos cinco bilionários mais ricos (no final de novembro de 2023) aumentou 464 bilhões de dólares, ou 114%, desde 2020.

Tabela 1.0: Variações no patrimônio dos cinco bilionários mais ricos, de março de 2020 até o final de novembro de 2023

	30 de novembro de 2023, em bilhões de dólares	18 de março de 2020, em bilhões de dólares	Março de 2020, corrigido pela inflação, em bilhões de dólares	Variações reais (considerando a inflação), em bilhões de dólares	Variações reais, em %
<i>Elon Musk</i>	245,5	24,6	29,3	216,2	737
<i>Bernard Arnault e família</i>	191,3	76	90,6	100,7	111
<i>Jeff Bezos</i>	167,4	113	134,7	32,7	24
<i>Larry Ellison</i>	145,5	59	70,3	75,2	107
<i>Warren Buffett</i>	119,2	67,5	80,5	38,7	48
Total	869	340	405	464	114

b) Estimando a evolução do patrimônio dos 60% mais pobres.

Os dados sobre o patrimônio dos 60% mais pobres em 2022 provém do *Global Wealth Report 2023*, do UBS,² enquanto o valor para 2019 é do *Global Wealth Databook 2019*, do Credit Suisse.³ Os relatórios sobre patrimônio de 2019 e 2022 usam a mesma metodologia.

A riqueza global total em 2022 foi de 454,385 trilhões de dólares, e a parcela dos 60% mais pobres era de 2,23%, equivalente a 10,133 trilhões. Em 2019, a riqueza global era de 388,689 trilhões de dólares, e a parcela dos 60% mais pobres era de 2,26%, ou 8,8 trilhões. O patrimônio dos 60% mais pobres aumentou em 1,3 trilhão entre 2019 e 2022, em termos nominais.

Para calcular as variações em termos reais (considerando a inflação), usamos o IPC dos Estados Unidos para os meses de dezembro de 2019 e outubro de 2023 (para possibilitar uma comparação com as variações no patrimônio dos bilionários).⁴ A partir disso, nossos cálculos mostram que os 60% mais pobres perderam 20 bilhões de dólares, ou 0,2% de seu patrimônio.

Em 2022, a população do mundo era de 7,95 bilhões, segundo o Banco Mundial.⁵ Com base nisso, os 60% mais pobres correspondem a 4,77 bilhões de pessoas.

Tabela 1.1: Evolução do patrimônio dos 60% mais pobres desde o início de 2020

Patrimônio em 2019, bilhões de dólares	10.514
Patrimônio em 2019, em trilhões de dólares	10.494
Variação entre 2019 e 2022 (em termos reais, em preços de outubro de 2023)	-20,05
Variação percentual entre 2019 e 2022 (em preços de outubro de 2023)	-0,2%
População mundial (em bilhões), 2022	7,95
População dos 60% mais pobres (em bilhões)	4,77

1.1. 791 milhões de trabalhadores viram seus salários ficarem abaixo da inflação e perderam 1,5 trilhão de dólares nos últimos dois anos, o equivalente a quase um mês (25 dias) de salários perdidos por trabalhador

Para chegar a esses números, coletamos dados sobre salários de diferentes fontes.

Com relação aos países europeus, baseamos os salários nos dados do Eurostat. O órgão publica cifras sobre custos de mão de obra, que podem ser desagregados e mostrar salários e remunerações para que consigamos enxergar apenas o componente salarial dos custos de mão de obra.⁶ Esses dados são publicados em valores por hora, o que torna necessário multiplicar os valores pelas horas semanais trabalhadas.⁷ O Eurostat fornece esses dados por meio da Labour Force Survey. Com base neles, pode-se calcular um salário anual para os países europeus. Há dados disponíveis sobre 2021 e 2022. Para os dois primeiros trimestres de 2023, adotamos o índice de custos de mão de obra, que usa a variação do quarto trimestre de 2022 até o primeiro e o segundo trimestres de 2023, os quais sofrem ajustes sazonais e de calendário.⁸ Usando o salário de 2022 como linha de base, corrigimos pelo índice para chegar ao nível salarial de 2023.

Por último, temos de ajustar com relação ao fato de que parte das horas de trabalho informadas na Labour Force Survey é constituída por horas extras não remuneradas. O Eurostat coleta um índice no qual as horas trabalhadas são comparadas com as horas pagas, e que capta esse aspecto.⁹ Isso é feito apenas de quatro em quatro anos, sendo que os últimos dados são de 2020. Para a maioria dos países, o índice é bastante estável ao longo do tempo, o que pode ser observado quando se comparam os resultados de 2020 aos de 2012 e 2016. Usamos o índice de 2020 para corrigir os salários para baixo, de forma que o valor considere o tempo de trabalho não remunerado.

Para os países não europeus, baseamos os salários nos dados do *Global Wage Report 2022-23*¹⁰ da Organização Internacional do Trabalho ou na base de dados do ILOSTAT.¹¹ A definição é a renda média nominal mensal dos empregados em moeda local, informada anualmente. Esses dados estão disponíveis para 2021 e 2022. Sobre alguns países, também estão disponíveis dados trimestrais para o primeiro e o segundo trimestres de 2023. Para gerar os dados de 2023, adotamos uma média baseada nos dois trimestres.¹²

Com relação a um grupo mais amplo de países não europeus, temos dados finais do ILOSTAT sobre 2022, mas não temos números trimestrais sobre 2023. Neste caso, usamos as projeções sobre a evolução salarial da consultoria de emprego Korn Ferry, que produz anualmente uma pesquisa chamada Global Salary Survey sobre um grande grupo de países, e adotamos o aumento médio da categoria administrativo/operacional. Em 2022, partimos de dados da Korn Ferry para estimar a variação salarial em 22% dos países; com relação a 2023, usamos esses dados para 46% dos países. Com base no aumento percentual esperado, corrigimos os salários de 2022 para cima.^{13,14}

Os critérios de prioridade para seleção dos dados foram:

- Quando há dados do Eurostat, usamos o Eurostat.
- Quando não há dados do Eurostat, usamos o ILOSTAT.
- Quando há apenas dados do ILOSTAT até 2022, sem o primeiro e segundo trimestres de 2023, usamos as projeções da Korn Ferry.

Para determinar a perda salarial real, usamos os IPCs nacionais coletados pelo site GlobalEconomy.com. Calculamos médias anuais para 2021 e 2022, além de médias

para os meses de 2023 que estão disponíveis no conjunto de dados do site. Com base nisso, temos a variação de 2021 a 2022 e de 2022 a 2023.

Ao calcular a evolução real dos salários, começamos por determinar a variação nominal de 2021 a 2022 e de 2022 a 2023 como porcentagem dessa evolução. Em seguida, subtraímos a variação percentual do IPC para 2021-2022 e 2022-2023. Por último, acumulamos os dois anos para determinar a evolução total real dos salários para todo o período.

Para calcular o número de trabalhadores que enfrentaram cortes reais nos salários, usamos os números do ILOSTAT sobre pessoas empregadas.¹⁵

Multiplicando a perda acumulada real dos salários com base nos números médios pelo número de pessoas empregadas, obtemos a soma total dos salários perdidos. Os trabalhadores tiveram perdas salariais em 52 países dos 76 para os quais há dados disponíveis. O número de pessoas empregadas nesses países é de 791,4 milhões.

A perda salarial total é a diferença entre a evolução que realmente aconteceu e a que teria acontecido se os salários tivessem acompanhado a inflação. Esse número foi uma simples correção do valor dos salários anuais pela média anual do IPC. A seguir, convertemos os valores em moedas locais a dólares com base em taxas de câmbio do site GlobalEconomy.com.¹⁶ Segundo esse cálculo, concluímos que a perda salarial total nos 52 países é de 1,5 trilhão de dólares.

Para chegar à perda média de dias úteis, dividimos os salários acumulados pela perda salarial acumulada durante dois anos, ou 440 dias. A seguir, essa média é ponderada segundo o número de pessoas empregadas nos diferentes países. O resultado é uma média ponderada de 24,6 dias para os 52 países com 791,4 milhões de trabalhadores.

A base de dados que construímos se baseia nos melhores dados salariais confiáveis que conseguimos obter para o maior número possível de países, de modo a chegar a um valor verdadeiramente global. Reconhecemos que há uma série de limitações. Em primeiro lugar, muitos dos dados são extraídos do ILOSTAT, que se baseia nas Labour Force Surveys (LFS), as quais podem ser limitadas pelo tamanho da amostra e usar métodos de coleta de dados inferiores àquela feita diretamente com os empregadores, e tendem a subestimar os rendimentos. Observamos vários graus de discrepância entre as LFS e os dados coletados por órgãos governamentais de estatística usando outros métodos. Em segundo lugar, com relação a países de fora da União Europeia onde não existem dados da LFS para o primeiro e o segundo trimestres de 2023, estamos usando projeções da Korn Ferry, cujos dados têm uma amostra relativamente pequena (6.951 participantes em 112 países) e se limitam a empresas maiores, não sendo representativos do mercado de trabalho como um todo. Por último, como a maioria dos setores é dominada por homens – por exemplo, não incluem o emprego doméstico, onde predominam as mulheres – a perda salarial dos homens se reflete mais do que a das mulheres.

1.2. Os bilionários estão 3,3 trilhões de dólares – ou 34% – mais ricos do que no início desta década de crise, com um patrimônio que cresce três vezes mais rapidamente do que a inflação.

Os dados de inflação são baseados no IPC dos Estados Unidos para os meses de março de 2020 e outubro de 2023.¹⁷ Os dados sobre os bilionários vêm da lista anual¹⁸ de 2020 e da lista em tempo real do final de novembro de 2023¹⁹, ambas da revista Forbes.

Entre março de 2020 e outubro de 2023, a inflação (medida pelo IPC dos Estados Unidos) aumentou 19,2%.

Entre março de 2020 e final de novembro de 2023, o patrimônio dos bilionários aumentou 4,8 trilhões de dólares em termos nominais, passando de 8 para 12,8 trilhões, ou 59,8%, o que é 3,1 vezes mais que a inflação.

Para calcular o crescimento em termos reais e levar em conta a inflação, usamos o IPC dos Estados Unidos para os meses de março de 2020 e outubro de 2023. Nossos cálculos mostram que, em termos reais, o patrimônio dos bilionários aumentou 3,3 trilhões de dólares, ou 34,1%, entre março de 2020 e novembro de 2023.

Tabela 1.2: Mudanças no patrimônio dos bilionários desde o início de 2020

Patrimônio dos bilionários em março de 2020 e novembro de 2023					
	<i>Março de 2020</i>	<i>30 de novembro de 2023</i>	<i>Março de 2020, corrigido segundo preços de outubro de 2023</i>	<i>Variação nominal, março de 2020 a novembro de 2023</i>	<i>Variação real, março de 2020 a novembro de 2023</i>
<i>Bilhões de dólares</i>	8.038	12.844	9.581	4.807	3.263
<i>Variação, em %</i>				59,8	34,1

1.3. Apesar de representarem apenas 21% da população mundial, os países do Norte Global possuem 69% da riqueza e 74% da riqueza bilionária do mundo.

Os dados sobre a riqueza e a população globais provêm da edição de 2023 do *Global Wealth Report*, do UBS,²⁰ enquanto as informações sobre bilionários são da lista da Forbes em tempo real,²¹ de final de 30 de novembro de 2023.

Os dados sobre países do Sul Global se baseiam na lista do Financial Centre for South-South Cooperation.²² Qualquer país que não esteja nessa lista é considerado parte do Norte Global.

A riqueza global era de 454 trilhões de dólares em 2022. Em 30 de novembro de 2023, havia 2.566 bilionários, com um patrimônio combinado de 12,8 trilhões. A população global total dos países com dados sobre patrimônio na base de dados do UBS em 2022 era de 7,53 bilhões de pessoas.

Nossos cálculos mostram que, embora tenham 1,55 bilhão de habitantes, os países do Norte Global detinham uma riqueza combinada de 314,7 trilhões de dólares, ou 69,3% da riqueza total global em 2022, e 9,5 trilhões, ou 74,2%, do patrimônio total dos bilionários no final de novembro de 2023.

Tabela 1.3: Riqueza do Norte Global

Área	População em milhões (países para os quais há dados sobre riqueza)	Riqueza total em bilhões de dólares	Bilionários	Riqueza dos bilionários em bilhões de dólares
<i>Mundo</i>	7.527.503	454.385	2.566	12.844
<i>Norte global</i>	1.549.709	314.718	1.668	9.537
Fatia do norte	20,6%	69,3%	64,5%	74,2%

global, em %				
--------------	--	--	--	--

1.4. Em termos globais, os homens possuem 105 trilhões de dólares em patrimônio a mais do que as mulheres – a diferença é equivalente a mais de quatro vezes a economia dos Estados Unidos.

De acordo com a edição de 2018 do *Global Wealth Databook*, do Credit Suisse,²³ as mulheres detêm entre 35% e 42% da riqueza global, o que equivale a uma média de 38,5%. Usamos estimativas de 2018, pois é o ano mais recente para o qual o Credit Suisse (agora absorvido pelo UBS) estimou a distribuição global da riqueza por gênero. Pressupusemos que a percentagem da riqueza das mulheres e dos homens tenha permanecido a mesma desde 2018.

Em 2023, a riqueza global total foi estimada em 454 trilhões de dólares pelo UBS.²⁴ Aplicando-se a fatia das mulheres, de 38,5%, ao total global de 2022, elas possuíam 175 trilhões naquele ano, enquanto os homens tinham 279 trilhões. A diferença é de 105 trilhões.

De acordo com a edição de outubro de 2023 do World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI),²⁵ o PIB dos Estados Unidos foi de 26,8 trilhões de dólares em 2023, o que significa que a diferença entre o patrimônio de homens e mulheres é quatro vezes maior do que a economia do país.

Tabela 1.4: Diferença entre o patrimônio de mulheres e homens em nível mundial

	Trilhões de dólares
<i>Patrimônio das mulheres</i>	175
<i>Patrimônio dos homens</i>	279
<i>Diferença entre os patrimônios de homens e mulheres</i>	105
<i>PIB dos Estados Unidos, 2023</i>	26,9

1.5. Se a tendência atual continuar, veremos o primeiro trilionário em 10 anos, mas não eliminaremos a pobreza durante 230 anos

a) Estimando o número de anos que serão necessários para se produzir o primeiro trilionário.

Usando a lista de bilionários da Forbes, calculamos quanto tempo levará para se produzir o primeiro trilionário em dólares. Usamos o patrimônio dos atuais cinco bilionários mais ricos (em 30 de novembro de 2023) para calcular o índice médio de crescimento anual real de seu patrimônio total nos últimos cinco anos. A seguir, usamos esse índice para estimar quanto tempo levará para que os cinco bilionários mais ricos tenham um patrimônio médio de 1 trilhão de dólares.

O patrimônio total dos cinco bilionários mais ricos aumentou de 453 bilhões de dólares (quando se leva em conta a inflação segundo o IPC²⁶ dos Estados Unidos para os meses de março de 2019 e outubro de 2023) em 2019 para 869 bilhões em 30 de novembro de 2023 – um aumento real anual de 18%.

Usando esse índice de crescimento de 18%, nossos cálculos mostram que, mantidas as demais condições, em 10,4 anos, esses cinco bilionários terão um patrimônio médio de 1 trilhão de dólares. É claro que isso é uma estimativa, sujeita a incertezas. É importante ressaltar que o patrimônio de Elon Musk, que cresceu exponencialmente nos últimos cinco anos, influencia fortemente o crescimento médio do patrimônio total dos cinco bilionários mais ricos.

$$n = \ln(P_t / P_o) / \ln(1 + r)$$

onde:

- n é o número de anos necessários para se ganhar 1 trilhão de dólares
- P_t é a meta de patrimônio, ou seja, 5 trilhões de dólares (que equivale a 1 trilhão de dólares, em média, para os cinco bilionários);
- P_o é o patrimônio atual de cada bilionário;
- r é o índice médio de crescimento anual do patrimônio total dos cinco bilionários nos últimos cinco anos, ou seja, 18%.

Tabela 1.5: Anos até termos o primeiro trilionário

	Patrimônio em bilhões de dólares	Patrimônio em bilhões de dólares	Índice de crescimento anual médio	Anos para atingir 1 trilhão de dólares usando o crescimento médio dos últimos cinco anos
<i>Quando</i>	<i>2019</i>	<i>novembro de 2023</i>	<i>2019-outubro de 2023</i>	
Elon Musk	27,0	245,5	162%	8,3
Bernard Arnault e família	92,0	191,3	22%	9,8
Jeff Bezos	158,6	167,4	1%	10,6
Larry Ellison	75,6	145,5	18%	11,4
Warren Buffett	99,9	119,2	4%	12,6
Total	453	869	18%	10,4

b) Estimando quanto tempo levará para reduzir a pobreza global a menos de 1%.

Usamos dados do Banco Mundial²⁷ para calcular o tempo necessário para reduzir (a menos de 1%) a pobreza definida como viver com menos de 6,85 dólares por dia. Essa é a mais elevada das três linhas de pobreza global adotadas pelo Banco Mundial, e é adotada porque acreditamos que dá uma imagem mais precisa do número de pessoas que vivem na pobreza em todo o mundo.

Primeiro, calculamos a redução média anual na pobreza global entre 2015 e 2019. A pobreza global definida em 6,85 dólares por dia caiu de 51,17% em 2015 para 46,92% em 2019, uma redução anual de 1,7%. Usando esse índice, prevemos quanto tempo levará para reduzir a pobreza global a 0,99%.

O resultado mostra que serão necessários 229 (quase 230) anos para que a pobreza na linha dos 6,85 dólares caia abaixo de 1%.²⁸ Considerando-se que mais mulheres do que homens vivem na pobreza, as mulheres levariam mais do que os 229 anos aqui calculados para atingir uma meta de pobreza de 1% ou menos.

$$n = \ln(P_t / P_o) / \ln(1 + r)$$

onde:

- n é o número de anos necessários para atingir a meta de pobreza;
- P_t é a meta de pobreza, ou seja, 0,99%;
- P_o é o nível de pobreza atual, ou seja, 45,9%;
- r é a taxa anual de redução da pobreza entre 2015 e 2019, ou seja, -1,7%.

Tabela 1.6: Pobreza global

Linha de pobreza, em dólares, 2017 PPC	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
2,15 dólares	10,81	10,52	9,82	9,13	9,05	9,74	9,30	8,85	8,61
3,65 dólares	28,96	28,20	27,05	25,16	24,09	25,09	24,45	23,60	23,02
6,85 dólares	51,17	50,22	49,21	47,81	46,92	47,76	47,14	46,55	45,90

Tabela 1.7: Número de anos para atingir um índice de pobreza de 0,99%

Meta de índice de pobreza/linha de pobreza	2,15 dólares	3,65 dólares	6,85 dólares
Anos para atingir o índice de pobreza de 0,99%	65	92	229

1.6. Se cada um dos cinco homens mais ricos gastasse um milhão de dólares por dia, eles levariam 476 anos para esgotar todo o seu patrimônio combinado.

Os dados sobre os cinco homens mais ricos fazem parte da lista de bilionários da Forbes, em tempo real.²⁹ No final de Novembro de 2023, esses cinco bilionários mais ricos tinham um patrimônio combinado de 869 bilhões de dólares. Se cada um deles gastasse 1 milhão por dia, levariam 476 anos para esgotar seu patrimônio combinado.

Esse valor é meramente ilustrativo e não inclui qualquer medida de juros compostos sobre poupança; na verdade, os bilionários precisariam gastar muito mais dinheiro para evitar que as suas fortunas aumentassem e não caíssem.

Tabela 1.8: Anos que os cinco bilionários mais ricos levarão (calculado no final de novembro de 2023) para esgotar seu patrimônio se cada um gastar 1 milhão de dólares por dia

Nome	Patrimônio em outubro de 2023 (bilhões de dólares)	Anos para esgotar o patrimônio (gastando 1 milhão por dia)
Elon Musk	245,5	673
Bernard Arnault e família	191,3	524
Jeff Bezos	167,4	459
Larry Ellison	145,5	399
Warren Buffett	119,2	327
Total wealth	869	476

1.7. Uma trabalhadora do setor de saúde e social levaria 1.200 anos para ganhar o que um CEO das maiores empresas da lista *Fortune 100* recebe, em média, em um ano.

Usando dados da Bloomberg,³⁰ constatamos que o salário médio anual dos 100 CEOs mais bem pagos é de 25.211.159,84 dólares. Com dados do ILOSTAT,³¹ calculamos o salário médio anual das mulheres que trabalham no setor social e de saúde em todo o mundo em 19.723,17 dólares. A partir disso, o salário de um CEO é 1.278,25 vezes superior ao salário médio de uma mulher que trabalha no setor social e de saúde.

1.8. O 1% mais rico do mundo possui 43% de todos os ativos financeiros globais.

Os dados foram coletados para a Oxfam pela empresa de análise de dados financeiros Wealth-X³² (ver metodologia na p. 14).

A Wealth-X estima que o patrimônio financeiro global em 2023 seja de 203,2 trilhões de dólares, representando 45,3% do patrimônio global total. O patrimônio financeiro total do 1% mais rico é de 87,9 trilhões de dólares, equivalente a 43,3% do patrimônio financeiro global total.

Nossos cálculos mostram que, com 63,4%, o 1% mais rico tem a maior parte de seu patrimônio em ativos financeiros. Os 99% mais pobres, por sua vez, têm apenas 37,1% de seu patrimônio em ativos financeiros.

Tabela 1.9: Distribuição do patrimônio financeiro entre o 1% mais rico e os 99% mais pobres em 2023

	Patrimônio total, em trilhões de dólares	Patrimônio financeiro total, em trilhões de dólares	Fatia do patrimônio em ativos financeiros, %	Fatia do Patrimônio financeiro global, %
<i>Todos</i>	449,1	203,2	45,3	100,0
<i>1% mais rico</i>	138,6	87,9	63,4	43,3
<i>99% mais pobres</i>	310,4	115,3	37,1	56,7

A fatia do patrimônio financeiro nas mãos do 1% mais rico varia de região para região.

Tabela 1.10: Fatia do patrimônio financeiro nas mãos do 1% mais rico, por região

Região	Fatia do patrimônio financeiro total nas mãos do 1% mais rico
<i>Oriente Médio</i>	47,6%
<i>Mundo</i>	43,3%
<i>Ásia</i>	50,4%
<i>Europa</i>	47,1%
<i>África</i>	46,4%
<i>América Latina e Caribe</i>	46%
<i>América do Norte</i>	39,5%
<i>Pacífico</i>	33%

Metodologia: Modelo exclusivo da Wealth-X sobre patrimônio e ativos investíveis

O modelo (exclusivo) da Wealth-X sobre Patrimônio e Ativos Investíveis produz

estimativas estatisticamente significativas sobre a riqueza privada total e estima a população por segmento de patrimônio, com relação ao mundo e às 70 principais economias, que representam 98% do PIB mundial.

A Wealth-X usa um processo em duas etapas. Inicialmente, para estimar o patrimônio privado total, são empregadas técnicas econométricas que incorporam um grande número de variáveis nacionais – como valores do mercado de ações, PIB, alíquotas de impostos, níveis de renda e poupança – de fontes como Banco Mundial, FMI, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico e órgãos estatísticos nacionais.

Em segundo lugar, estima a distribuição de riqueza na população de cada país. Devido à falta de dados sobre essa distribuição, a maioria dos modelos estima os padrões usando dados de distribuição de renda. O banco de dados exclusivo da Wealth-X, com milhões de informações sobre os indivíduos mais ricos do mundo, permite construir padrões de distribuição de riqueza usando distribuições reais, em vez de presumidas, o que torna o modelo mais confiável. A seguir, usa as curvas de Lorenz resultantes para distribuir a riqueza líquida de um país pela sua população. O banco de dados também é usado para construir padrões de distribuição de ativos investíveis entre a população de cada país. O modelo usa a residência como determinante da localização de um indivíduo.

1.9. Um imposto sobre a riqueza dos milionários e bilionários do mundo poderia gerar 1,8 trilhão de dólares por ano.

Usando novos dados da Forbes e da Wealth-X para 2023, estimamos o montante de receitas que pode ser obtido das pessoas mais ricas do mundo. Calculamos receitas fiscais sob alíquotas diferentes para três limiares de patrimônio distintos em nível mundial: quem tem 5 milhões de dólares, 50 milhões de dólares e 1 bilhão de dólares. Modelamos a receita anual a partir de uma alíquota anual sobre o patrimônio de 2% para 5 milhões, 3% para 50 milhões e 5% para bilhões e mais.

Em 2023, 4.381.150 pessoas dispunham de patrimônio líquido igual ou superior a 5 milhões de dólares e tinham, juntas, 110,6 trilhões. As que tinham 50 milhões ou mais eram 220.240, resultando em um patrimônio líquido combinado de 63,5 trilhões. No final de novembro de 2023, havia um total de 2.565 bilionários, com patrimônio combinado de 12,8 trilhões de dólares.

Nosso cálculo mostra que um imposto anual progressivo sob uma alíquota de 2% sobre o patrimônio líquido acima de 5 milhões de dólares, 3% sobre mais de 50 milhões e 5% sobre mais de um bilhão poderia arrecadar até 1,8 trilhão de dólares por ano.

Os dados sobre milionários foram coletados para a Oxfam pela Wealth-X, uma empresa privada que produz dados de patrimônio para diferentes mercados que representam 98% do PIB global. Esses dados se referem a 2023. Com relação aos bilionários, adotamos a lista da Forbes em tempo real, de final de novembro de 2023.³³

2. METODOLOGIA SOBRE ESTATÍSTICAS EMPRESARIAIS

2.0. Novos dados que abrangem os primeiros seis meses de 2023 revelam que o ano deverá bater todos os recordes como o mais lucrativo até agora para as grandes corporações. Juntas, 148 das maiores empresas do mundo sobre as quais temos dados obtiveram quase 1,8 trilhão de dólares em lucros nos 12 meses anteriores a junho de 2023, o que é 52,5% superior à sua média para 2018-2021. Os seus lucros inesperados – ou seja, que excedem a média de 2018-2021 em mais de 20% – são de quase 700 bilhões. Tributar esses lucros inesperados em 90% geraria quase 628 bilhões de dólares em receitas.

2.1. As 14 empresas de petróleo e gás cujos lucros em 2023 foram 278% acima da média de 2018-21 são as maiores ganhadoras, com 144 bilhões de dólares em lucros inesperados em 2022 e 190 bilhões em 2023.

2.2. Para cada 100 dólares de lucro gerado por 96 grandes empresas entre julho de 2022 e junho de 2023, 82 dólares foram devolvidos aos acionistas na forma de recompra de ações e dividendos

2.3. A nova análise da Oxfam sobre os dados da World Benchmarking Alliance para mais de 1.600 das maiores e mais influentes empresas em todo o mundo mostra que 0,4% delas estão publicamente comprometidas com o pagamento de um salário digno a seus empregados e apoiam o pagamento de salários dignos em suas cadeias de valor.

2.4. A análise da Oxfam sobre os dados da World Benchmarking Alliance relacionados a mais de 1.600 das maiores empresas do mundo revela que apenas 0,7% delas cumpre plenamente os padrões globais de negociação coletiva, ou seja, divulga a cobertura da negociação entre sua força de trabalho e apoia essas negociações por meio de suas relações comerciais (por exemplo, com fornecedores).

2.5. Novos dados sobre mais de 1.600 das maiores e mais influentes empresas revelam que 24% têm compromisso público com a igualdade de gênero. Apenas 2,6% das empresas divulgam informações sobre a proporção de salários entre mulheres e homens.

2.6. Apenas 4% das mais de 1.600 maiores e mais influentes empresas amostradas em todo o mundo cumprem plenamente os requisitos do indicador social da World Benchmarking Alliance sobre tributação responsável, através de uma estratégia fiscal global pública e da divulgação do imposto de renda pago em todos os países onde operam.

2.7. A Shell obteve lucros de 29,2 bilhões de dólares entre julho de 2022 e junho de 2023 – um aumento de 222% em comparação com os seus lucros médios em 2018-2021. Desses, 87,7% foram devolvidos aos acionistas na forma de recompra de ações e dividendos.

2.8. Entre julho de 2022 e junho de 2023, a Petrobras obteve lucros de 30,3 bilhões de dólares – quase quatro vezes mais do que seus lucros médios anuais em 2019-2021, distribuindo 118% deles aos acionistas na forma de dividendos – mais de três vezes o que a empresa investiu em despesas de capital.

2.9. Se o montante que as empresas gastaram em pagamentos de dividendos e

recompras de ações para os 10% mais ricos em 2022 fosse redistribuído aos 40% com menos renda, a desigualdade global medida pelo índice Palma poderia ser reduzida em 21,5% – o equivalente à queda real observada nesse índice ao longo de 41 anos.

2.10. Metade do valor pago aos 10% mais ricos em 2022 já poderia acabar com a pobreza global (definida como 6,85 dólares por dia, PPC 2017), e 1,6% dos pagamentos já conseguiria eliminar a pobreza extrema definida pelo Banco Mundial (2,15 dólares por dia, PPC 2017).

2.11. As cinco maiores empresas do mundo, juntas, são avaliadas em mais do que o PIB combinado de todas as economias da África Subsaariana, da América Latina e do Caribe.

2.0. Novos dados que abrangem os primeiros seis meses de 2023 revelam que o ano deverá bater todos os recordes como o mais lucrativo até agora para as grandes corporações. Juntas, 148 das maiores empresas do mundo sobre as quais temos dados obtiveram quase 1,8 trilhão de dólares em lucros nos 12 meses anteriores a junho de 2023, o que é 52,5% superior à sua média para 2018-2021. Os seus lucros inesperados – ou seja, que excedem a média de 2018-2021 em mais de 20% – são de quase 700 bilhões. Tributar esses lucros inesperados em 90% geraria quase 628 bilhões de dólares em receitas.

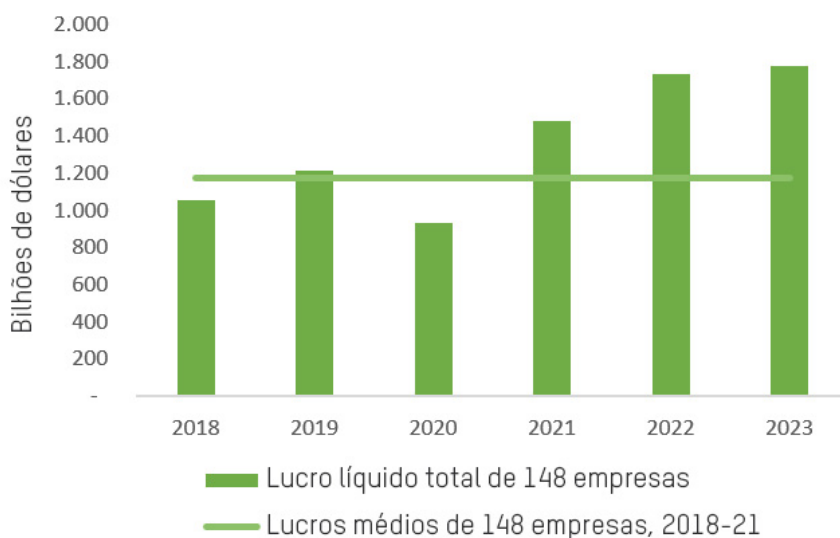
Os dados foram coletados para a Oxfam pela empresa de análise de dados Exerica.³⁴ As informações sobre lucros líquidos (lucros menos impostos e despesas com juros) foram extraídas em outubro de 2023 sobre os seis anos anteriores a junho de 2023, referentes às 200 maiores empresas do mundo com base em capitalização de mercado.

Das 200 empresas, selecionamos apenas as 148 das quais temos dados sobre lucros líquidos para todos os anos de 2018 a 2023. Esses dados são apresentados abaixo.

Tabela 2.0: Lucro líquido de 148 empresas de 2018 a 2023

Período	Lucros líquidos (trilhões de dólares)
12 meses até 30 de junho de 2023	1,777
12 meses até 30 de junho de 2022	1,732
12 meses até 30 de junho de 2021	1,484
12 meses até 30 de junho de 2020	0,933
12 meses até 30 de junho de 2019	1,212
12 meses até 30 de junho de 2018	1,056

Figura 2.0: Lucro líquido de 148 das 200 maiores empresas do mundo entre julho de 2017 e junho de 2023, em bilhões de dólares



Fonte: Dados extraídos pela Exerica para a Oxfam. Observação: Os dados se referem a períodos de 12 meses até junho de cada ano.

O lucro líquido em 2023, de 1,777 trilhão de dólares, é 52,5% superior ao lucro líquido médio de 2018-21, que é de 1,171 trilhão.

Não existe uma definição única e oficial de lucros inesperados. Para calcular esse valor com relação às 148 empresas, optamos pelo modelo adotado pela União Europeia e seus Estados membros para o imposto sobre lucros inesperados a ser cobrado das empresas de combustíveis fósseis (o chamado “imposto solidário”) em setembro de 2022, que define lucros inesperados como aqueles que, em 2022 e/ou 2023, estejam mais de 20% acima da média de 2018-2021.³⁵

Usando essa definição, constatamos que as 148 empresas tiveram lucros inesperados de cerca de 327 bilhões de dólares nos 12 meses anteriores a 30 de junho de 2022, e cerca de 372 bilhões no período equivalente anterior a 30 de junho de 2023. A combinação dos lucros inesperados para esses dois anos dá um total de 698 bilhões de dólares.

Ao contrário da proposta da UE, que usa uma alíquota de imposto mais baixa, de 33%, a Oxfam acredita que os lucros inesperados deveriam ser tributados segundo alíquotas entre 50% e 90%.³⁶ Uma alíquota de 90% sobre os lucros inesperados combinados de 2022 e 2023, de 698 bilhões de dólares, dá uma receita potencial de 628 bilhões.

2.1. As 14 empresas de petróleo e gás cujos lucros em 2023 foram 278% acima da média de 2018-21 são as maiores ganhadoras, com 144 bilhões de dólares em lucros inesperados em 2022 e 190 bilhões em 2023.

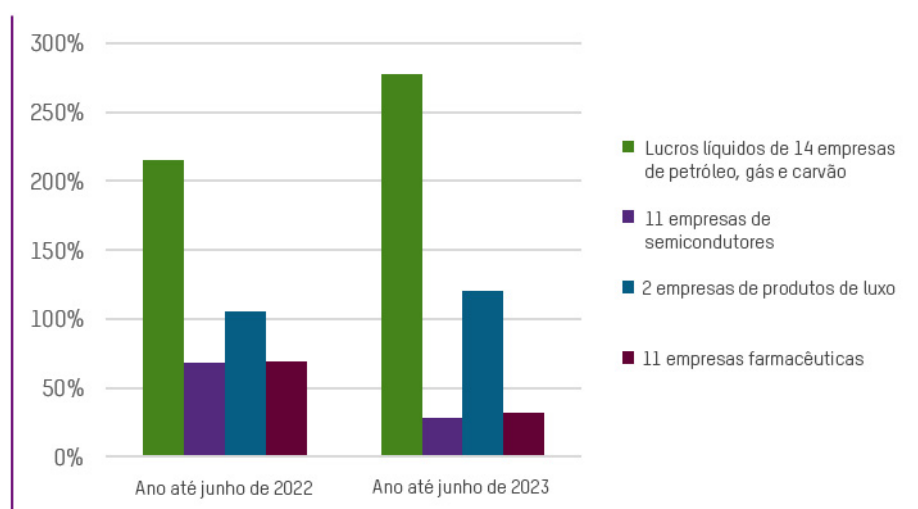
Usando os mesmos dados coletados pela Exerica sobre os lucros líquidos de 2018 a 2023, como no item 2.0, acima, dividimos as 148 empresas em setores.

Temos dados de 14 empresas de petróleo e gás, e elas tiveram um lucro líquido combinado de quase 278 bilhões de dólares nos 12 meses anteriores a 30 de junho de 2023. Isso representa um aumento de 278% em seu lucro líquido médio de quase 74 bilhões para os 12 meses anteriores a 30 de junho de 2018 e o mesmo período de 2021.

A Figura 2.1 (p. 18), que mostra informações desagregadas por setor, também se baseia em dados da Exerica sobre os lucros líquidos para os mesmos períodos.

- Duas marcas de luxo ficaram 120% acima da média para 2018-2021, representando 8,5 bilhões e 9,9 bilhões de dólares em lucros inesperados em 2022 e 2023, respectivamente.
- 22 grandes empresas do setor financeiro aumentaram os seus lucros em 32% em 2023 em comparação com a média de 2018-2021, e obtiveram lucros inesperados de 36 bilhões em 2023.
- 11 empresas farmacêuticas aumentaram os seus lucros em quase 32% em 2022, em comparação com a média de 2018-2021, e obtiveram 41,3 bilhões de dólares em lucros inesperados em 2022.

Figura 2.1: Aumentos percentuais nos lucros em 2022-23 e 2021-22 em comparação com a média de 2018-2021



Fonte: Dados extraídos pela Exerica para a Oxfam.

2.2. Para cada 100 dólares de lucro gerado por 96 grandes empresas entre julho de 2022 e junho de 2023, 82 dólares foram devolvidos aos acionistas na forma de recompra de ações e dividendos.

Os dados foram coletados para a Oxfam pela empresa de análise de dados Exerica.³⁷ Os dados sobre lucros líquidos, dividendos e recompras de ações das 200 maiores empresas do mundo com base na capitalização de mercado foram extraídos em outubro de 2023 para os cinco anos anteriores a junho de 2023.

Temos dados completos sobre lucros líquidos, recompras de ações e pagamentos de dividendos para 96 dessas 200 grandes empresas. Essas 96 tiveram um lucro líquido combinado de quase 1,108 trilhão de dólares nos 12 meses anteriores a 30 de junho de 2023. As mesmas empresas pagaram 444 bilhões em dividendos aos acionistas e investiram quase 469 bilhões em recompras de ações no mesmo período. O total de recompras e pagamentos de dividendos combinados, de 913 bilhões, representa 82,5% dos seus lucros líquidos.

2.3. A nova análise da Oxfam sobre os dados da World Benchmarking Alliance para mais de 1.600 das maiores e mais influentes empresas em todo o mundo mostra que 0,4% delas estão publicamente comprometidas com o pagamento de um salário digno a seus empregados e apoiam o pagamento de salário dignos em suas cadeias de valor.

A World Benchmarking Alliance (WBA) avalia 2 mil das maiores e mais influentes empresas do mundo – garantindo uma amostra global distribuída por todos os

continentes – sobre as contribuições que elas têm de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU até 2030,³⁸ incluindo áreas como remuneração dos trabalhadores com salários dignos, igualdade de gênero e devida diligência em direitos humanos. As empresas são classificadas nas seguintes categorias: não cumpriu, cumpriu parcialmente ou cumpriu totalmente. A seleção das empresas começa pela análise das sete transformações necessárias para cumprir os ODS: social, alimentação e agricultura, descarbonização e energia, natureza, digital, urbana e financeira, e as indústrias relevantes dentro destas. As empresas “fundamentais” são atualizadas permanentemente com base em cinco princípios: tamanho, controle, conexão, influência e pegada.

Entre janeiro de 2021 e julho de 2023, foram avaliadas mais de 1.600 dessas empresas, e as outras avaliações serão concluídas até ao final de 2024.

A versão dos dados que a Oxfam usou está disponível na internet³⁹ e se baseia em informações divulgadas pelas empresas entre janeiro de 2021 e julho de 2023. O Marco de Transformação Social está disponível na internet.⁴⁰

A Oxfam se concentrou em quatro áreas de indicadores, conforme discutido no Capítulo 3 do relatório: salários dignos, negociação coletiva, tributação e gênero. Confirmamos esses dados com a World Benchmarking Alliance.

Nossa análise revela que 0,4% das empresas – sete – dizem estar “comprometidas em pagar um salário digno aos seus trabalhadores e apoiam o pagamento de um salário digno em suas relações comerciais”.

Para atender plenamente a esse indicador, a empresa deve cumprir três elementos, divulgando: uma meta com prazo definido para pagar salários dignos a todos os trabalhadores ou ter conseguido pagar salários dignos a todos os trabalhadores; a forma como define um salário digno para as regiões onde opera; e como trabalha para apoiar o pagamento de um salário digno por seus parceiros de negócios.

Observamos que, embora esses dados deixem claro o compromisso com um salário digno, nossa análise não abrange o desempenho das empresas.

2.4. A análise da Oxfam sobre os dados da World Benchmarking Alliance relacionados a mais de 1.600 das maiores empresas do mundo revela que apenas 0,7% delas cumpre plenamente os padrões globais de negociação coletiva, ou seja, divulga a cobertura da negociação entre sua força de trabalho e apoia essas negociações por meio de suas relações comerciais (por exemplo, com fornecedores).

Ver estatística 2.3, na p. 18.

Nossa análise conclui que 0,7% das empresas – 12 – divulgam “informações sobre acordos de negociação coletiva que abrangem sua força de trabalho e a sua abordagem para apoiar as práticas de seus parceiros de negócios em relação à liberdade de associação e negociação coletiva.”

Isso se baseia em dois elementos: primeiro, a empresa divulga a fatia da força de trabalho total em suas operações diretas que é coberta por acordos de negociação coletiva; segundo, descreve como trabalha para apoiar as práticas de seus parceiros de negócios em relação à liberdade de associação e negociação coletiva.

2.5. Novos dados sobre mais de 1.600 das maiores e mais influentes empresas revelam que 24% têm compromisso público com a igualdade de gênero. Apenas 2,6% das empresas divulgam informações sobre a proporção de salários entre mulheres e homens.

Ver estatística 2.3, na p. 18.

Nossa análise constata que 402 das 1.645 empresas, ou 24%, têm “compromisso público com a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres”. Apenas 42 delas, ou 2,6%, divulgam “a proporção entre o salário e a remuneração básicos das mulheres e dos homens no total da força de trabalho em suas operações diretas para cada categoria de funcionários (ou seja, por antiguidade ou função), por locais de operação importantes”.

2.6. Apenas 4% das mais de 1.600 maiores e mais influentes empresas amostradas em todo o mundo cumprem plenamente os requisitos do indicador social da World Benchmarking Alliance sobre tributação responsável, através de uma estratégia fiscal global pública e da divulgação do imposto de renda pago em todos os países onde operam.

Ver estatística 2.3, na p. 18.

Nossa análise constata que 61 das 1.645 empresas, ou 4%, divulgam publicamente “uma abordagem fiscal global pública e os pagamentos de imposto sobre a renda de pessoas jurídicas, em cada país.”

Isso se baseia em três elementos: a empresa tem uma estratégia fiscal global disponível publicamente, aprovada pelo mais alto órgão de governança; divulga um órgão de governança ou cargo de nível executivo que responde pelo cumprimento da estratégia fiscal global da empresa; e divulga claramente o montante de imposto sobre a renda de pessoas jurídicas pago em cada jurisdição fiscal onde a empresa está domiciliada para efeitos fiscais.

2.7. A Shell obteve lucros de 29,2 bilhões de dólares entre julho de 2022 e junho de 2023 – um aumento de 222% em comparação com os seus lucros médios em 2018-2021. Desses, 87,7% foram devolvidos aos acionistas na forma de recompra de ações e dividendos.

Em outubro de 2023, a empresa de análise de dados Exerica⁴¹ extraiu dados relativos aos seis anos anteriores a junho daquele ano, sobre lucros líquidos, pagamentos de dividendos, recompras de ações e despesas de capital das 200 maiores empresas do mundo, com base na capitalização de mercado. Comparamos o último período de 12 meses (julho de 2022 a junho de 2023) com o mesmo período dos quatro anos antes de os lucros começarem a disparar durante a pandemia de Covid-19 e a guerra na Ucrânia, ou seja:

- julho de 2017 a junho de 2018
- julho de 2018 a junho de 2019
- julho de 2019 a junho de 2020
- julho de 2020 a junho de 2021
- julho de 2021 a junho de 2022
- julho de 2022 a junho de 2023

2.8. Entre julho de 2022 e junho de 2023, a Petrobras obteve lucros de 30,3 bilhões de dólares – quase quatro vezes mais do que seus lucros médios anuais em 2019-2021, distribuindo 118% deles aos acionistas na forma de dividendos – mais de três vezes o que a empresa investiu em despesas de capital.

Ver estatística 2.0, na p. 16.

Além disso, para despesas de capital, temos apenas dados da Exerica cobrindo o período até março de 2023. Assim, consultamos o relatório do 2º trimestre de 2023⁴² da Petrobras e acrescentamos despesas de capital (em Aquisição de imobilizado e intangíveis) para completar os 12 meses (julho de 2022 a junho de 2023).

2.9. Se o montante que as empresas gastaram em pagamentos de dividendos e recompras de ações para os 10% mais ricos em 2022 fosse redistribuído aos 40%

com menos renda, a desigualdade global medida pelo índice Palma poderia ser reduzida em 21,5% – o equivalente à queda real observada nesse índice ao longo de 41 anos.

a) Estimando recompras e dividendos pagos aos acionistas em 2022.

Os números globais de dividendos são obtidos do grupo global de gestão de ativos Janus Henderson,⁴³ que estima um pagamento global de dividendos aos acionistas de 1,56 trilhão de dólares em 2022. Para recompras de ações, o Janus Henderson⁴⁴ estima um pagamento global de 1,31 trilhão em 2022. Neste exercício, pressupomos que os ganhos provenientes das recompras serão realizados. No total, esses dois pagamentos ascendem a 2,87 trilhões de dólares.

Para distribuir o rendimento proveniente de pagamentos de dividendos e recompras, usamos pesquisas de Geert Reuten descritas em *On the Distribution of Wealth and Capital Ownership; An Empirical Application to OECD Countries around 2019*.⁴⁵ Nesse artigo científico, Reuten calculou a distribuição não só dos ativos financeiros, mas também do que define como a “componente de propriedade do capital”, que inclui participações acionárias. Do grupo mais amplo de ativos financeiros, 68% pertencem aos 10% mais ricos na distribuição de renda, enquanto os 40% mais pobres possuem 4%. Quando observamos os ativos de propriedade de capital, como ações, 85% deles pertencem aos 10% mais ricos e apenas 1%, aos 40% mais pobres. A pesquisa de Reuten cobre 24 países da OCDE.

Usamos isto como linha de base para a nossa estimativa global, alocando 85% dos 2,87 trilhões de dólares aos 10% mais ricos, equivalente a 2,44 trilhões, e 28,7 bilhões aos 40% mais pobres, equivalente à sua fatia de 1%.

b) Estimando o índice Palma.

Os dados sobre o índice Palma provêm da World Inequality Database (WID),⁴⁶ sendo que o último ano para o qual há dados disponíveis é 2021. Encontramos todos os percentis na distribuição de renda e usamos sua renda média para o grupo. As definições se referem à renda antes de descontados dos impostos e a população é composta por adultos.

O produto da renda média em cada percentil multiplicado pelo número de pessoas naquele percentil (que é 1% de 5,3 bilhões de adultos, ou 53 milhões de pessoas) equivale à renda total de cada percentil segundo a paridade de poder de compra (PPC), em dólares. Isso é convertido em dólares de mercado dividindo a renda total com o conversor de PPC – 0,68 segundo o WID – para expressar o patrimônio em dólares de mercado – que é como são expressos os dividendos e recompras de Janus Henderson.

O índice Palma é a fatia de renda dos 10% mais ricos em relação à dos 40% mais pobres. Em 2021, a primeira era de 52,8%, enquanto a segunda era de 4,8%, o que resulta em um índice Palma de 11,1.

Se 85% dos dividendos e recompras (2,44 trilhões de dólares) dos 10% mais ricos fossem distribuídos aos 40% mais pobres, a fatia de renda desses 10% mais ricos diminuiria de 52,8% para 51,6%, enquanto a dos 40% mais pobres aumentaria de 4,8% para 5,9%. O índice Palma diminui 21,5%, passando de 11,1 para 8,7.

Tabela 2.1: Impacto da redistribuição de dividendos e recompra de ações sobre o índice Palma

	Pagamentos de dividendos e recompras, em bilhões de dólares	Receita antes de descontar os impostos, antes da redistribuição, em bilhões de dólares	Receita antes de descontar os impostos, após a redistribuição	Fatia da receita antes da redistribuição	Fatia da receita antes de descontar os impostos, após a redistribuição
<i>Fatia dos 40% mais pobres</i>	28,7	9.945	12.384	4,8%	5,9%
<i>Fatia dos 10% mais ricos</i>	2.440,0	109.954	107.514	52,8%	51,6%
<i>Global</i>		208.375	208.375	100%	100,0%
<i>Índice Palma</i>				11,1	8,7
<i>Varição no índice Palma</i>	-21,48%				

Com base nos dados do Our World in Data⁴⁷ (que obtém os seus do WID), o índice Palma global diminuiu 20,9% entre 1980 e 2021, passando de 13,9 para 11. Isso é semelhante à redução que seria observada se os pagamentos de dividendos e as recompras dos 10% mais ricos fossem redistribuídos aos 40% mais pobres.

2.10. Metade do valor pago aos 10% mais ricos em 2022 já poderia acabar com a pobreza global (definida como 6,85 dólares por dia, PPC 2017), e 1,6% dos pagamentos já conseguiria eliminar a pobreza extrema definida pelo Banco Mundial (2,15 dólares por dia, PPC 2017).

Os dados sobre pobreza são do Banco Mundial.⁴⁸ Em 2022, o montante que ficou com os 10% mais ricos sob a forma de dividendos e recompra de ações foi de 2,44 trilhões de dólares (ver estatística 2.9, na p. 21).

No cálculo do valor necessário para acabar com a pobreza definida como 6,85 dólares (PPC) por dia, começamos convertendo essa linha de pobreza em unidades monetárias locais (UML). Para isso, usamos os valores de PPC do Banco Mundial para o ano mais recente e depois multiplicamos por 6,85 dólares. A seguir, convertemos essa UML em dólares pela taxa de câmbio de mercado⁴⁹ de outubro de 2023, dividindo a linha de pobreza em UMLs por dólares à taxa de câmbio de mercado.

O montante anual necessário para acabar com a pobreza é simplesmente o produto da multiplicação do hiato de pobreza pela linha de pobreza (à taxa de câmbio do mercado em dólares), a população e 365 dias. A seguir, agregamos os valores de todos os países para obter o valor global necessário para acabar com a pobreza definida como 6,85 dólares por dia. Isso nos dá 1.148 bilhões de dólares, equivalente a 47% do montante pago aos 10% mais ricos na forma de dividendos e recompra de ações.

Seguindo o mesmo método, para acabar com a pobreza extrema definida como 2,15 dólares por dia, são necessários 41 bilhões de dólares, equivalente a 1,68% do que foi pago aos 10% mais ricos na forma de dividendos e recompra de ações.

Tabela 2.2: Montante necessário para acabar com a pobreza em dólares PPC e em

dólares pela taxa de câmbio de mercado, em bilhões

Linha de pobreza	2,15 dólares	3,65 dólares	6,85 dólares
<i>Dólares – PPC</i>	161	834	4.068
<i>Dólares – taxa de câmbio de mercado</i>	41	209	1.148

2.11. As cinco maiores empresas do mundo, juntas, são avaliadas em mais do que o PIB combinado de todas as economias da África Subsaariana, da América Latina e do Caribe.

As cinco principais empresas globais por capitalização de mercado, de acordo com o ranking Global 2000 da Forbes sobre as maiores empresas do mundo (publicado em 8 de junho de 2023),⁵⁰ são:

1. Apple: 2.746 bilhões de dólares
2. Microsoft: 2.310 bilhões de dólares
3. Saudi Aramco: 2.055 bilhões de dólares
4. Alphabet: 1.341 bilhões de dólares
5. Amazon: 1.084 bilhões de dólares

A soma da sua capitalização de mercado é de 9,5 trilhões.⁵¹ Os dados estão disponíveis publicamente.⁵²

De acordo com o World Economic Outlook de outubro de 2023 do FMI,⁵³ o PIB combinado das economias da África em 2023 é de 2,867 trilhões de dólares, enquanto o dos países da América Latina e do Caribe é de 6,517 trilhões. Isso representa um total de 9,4 trilhões – valor inferior à capitalização de mercado das cinco maiores empresas.

3. PROPRIEDADE DAS MAIORES EMPRESAS DO MUNDO POR PARTE DE BILIONÁRIOS

Resumo das estatísticas de propriedade de empresas por bilionários

3.0. Sete das dez maiores empresas cotadas em bolsa do mundo têm bilionários como CEOs ou principais acionistas. O valor total (capitalização de mercado) dessas empresas é de 10,2 trilhões de dólares.

3.1. Das 50 maiores empresas cotadas em bolsa, 17 (34%) têm bilionários como acionistas principais ou CEOs. O valor total (capitalização de mercado) dessas empresas é de 13,3 trilhões de dólares.

3.0. Sete das dez maiores empresas cotadas em bolsa do mundo têm bilionários como CEOs ou principais acionistas. O valor total (capitalização de mercado) dessas empresas é de 10,2 trilhões de dólares.

Para calcular a propriedade das maiores corporações do mundo por bilionários, pesquisamos as 100 maiores empresas cotadas em bolsa, em capitalização de mercado. Os dados foram acessados em 27 de novembro de 2023.⁵⁴

Para identificar se um bilionário tinha participação financeira na empresa e/ou era seu CEO, usamos as listas de bilionários da Forbes e da Bloomberg e o Market Screener, um importante site de notícias financeiras.⁵⁵

Definimos um limite de 10% como participação mínima para um bilionário, com base na definição de acionista principal da Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC), uma vez que se considera que esses acionistas têm influência significativa sobre as empresas.⁵⁶

Quando a empresa é de vários membros de uma família, consideramos sua propriedade como grupo. A Saudia Aramco tem uma família bilionária como principal acionista. A empresa, que é 90% de propriedade do governo da Arábia Saudita, é descrita como a principal fonte da riqueza da família real do país por meio do Royal Diwan (o principal cargo executivo do rei).⁵⁷ A International Holding Company é 61% de propriedade da família real dos Emirados Árabes Unidos, que a Bloomberg estima ter um patrimônio líquido de 300 bilhões de dólares.⁵⁸

Nossa pesquisa mostra que sete das dez maiores empresas cotadas em bolsa do mundo têm bilionários como principais acionistas ou CEOs. O valor total (capitalização de mercado) dessas empresas é de 10,2 trilhões de dólares.

3.1. Das 50 maiores empresas cotadas em bolsa, 17 (34%) têm bilionários como acionistas principais ou CEOs. O valor total (capitalização de mercado) dessas empresas é de 13,3 trilhões de dólares.

Ver a metodologia na estatística 3.0, acima.

NOTES

- ¹ Forbes (2023). *The World's Real-Time Billionaires*. <https://www.forbes.com/real-time-billionaires/#24e340bd3d78>
- ² UBS. (2023). *Global Wealth Report 2023*. <https://www.ubs.com/global/en/family-office-uhnw/reports/global-wealth-report-2023.html>
- ³ Credit Suisse Research Institute (2019). *Global Wealth Databook 2019*. <https://www.credit-suisse.com/media/assets/corporate/docs/about-us/research/publications/global-wealth-databook-2019.pdf>
- ⁴ U.S. Bureau of Labor Statistics <https://data.bls.gov/pdq/SurveyOutputServlet>
- ⁵ Ver: https://databankfiles.worldbank.org/public/ddpext_download/POP.pdf
- ⁶ Eurostat (30 de março de 2023). Labour cost levels by NACE Rev. 2 activity. https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/lc_lci_lev_custom_7961217/default/table?lang=en
- ⁷ Eurostat (14 de dezembro de 2023). <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/bookmark/39db59e4-d0d3-487e-aef2-950f3b481962?lang=en>
- ⁸ Eurostat (15 de setembro de 2023). Labour cost index by NACE Rev. 2 activity – nominal value, quarterly data. <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/bookmark/2d16b716-8253-483f-ab99-2ed9ddb64a05?lang=en>
- ⁹ Eurostat (17 de outubro de 2023). Hours worked compared to hours paid, by NACE Rev. 2 Activity. https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/lc_nhour_r2/default/table?lang=en
- ¹⁰ International Labour Organization (2022). *Global Wage Report 2022-23*. <https://www.ilo.org/infostories/getmedia/534d9c07-5870-4b6e-85a4-ccda41e77c0f/globalwagereport-2022-23-data.xlsx>
- ¹¹ ILOSTAT. https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer22/?id=EAR_4MTH_SEX_ECO_CUR_NB_A&sex=SEX_T&classif1=ECO_AGGREGATE_TOTAL+ECO_ISIC4_TOTAL&classif2=CUR_TYPE_LCU&timefrom=2021
- ¹² ILOSTAT. https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer22/?id=EAR_XEES_SEX_ECO_NB_Q&sex=SEX_T&classif1=ECO_SECTOR_TOTAL+ECO_AGGREGATE_TOTAL+ECO_ISIC4_TOTAL&timefrom=2023
- ¹³ Korn Ferry (2022). *Global Rewards Pulse Survey 2022: Compensation Practices and Salary Increase Projections for 2022*. <https://www.kornferry.com/content/dam/kornferry-v2/featured-topics/pdf/Global-Rewards-Pulse-Survey-2022.pdf>
- ¹⁴ Korn Ferry (setembro de 2022). *Global Total Rewards Pulse Survey: Dealing with high inflation in a volatile economy*. https://www.kornferry.com/content/dam/kornferry-v2/featured-topics/pdf/Total_Rewards_Pulse_Survey_Report_FINAL.pdf
- ¹⁵ ILOSTAT https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer37/?lang=en&id=EMP_TEMP_SEX_AGE_NB_A
- ¹⁶ The Global Economy.com. <https://www.theglobaleconomy.com/>
- ¹⁷ U.S. Bureau of Labor Statistics. <https://data.bls.gov/pdq/SurveyOutputServlet>
- ¹⁸ Forbes (7 de abril de 2020). *Forbes Publishes 34th Annual List of Global Billionaires*. <https://www.forbes.com/sites/forbespr/2020/04/07/forbes-publishes-34th-annual-list-of-global-billionaires/?sh=28f073a33edf>
- ¹⁹ Forbes (2023). *The World's Real-Time Billionaires*. Op. cit.
- ²⁰ UBS (2023). *Global Wealth Report 2023*. Op. cit.
- ²¹ Forbes (2023). *The World's Real-Time Billionaires*. Op. cit.
- ²² Finance Centre for South-South Cooperation. Global South Countries (Group of 77 and China). http://www.fc-ssc.org/en/partnership_program/south_south_countries
- ²³ Credit Suisse Research Institute (2018). *Global Wealth Databook 2018*. <https://www.credit-suisse.com/media/assets/corporate/docs/about-us/research/publications/global-wealth-databook-2018.pdf>
- ²⁴ UBS (2023). *Global Wealth Report 2023*. Op. cit.
- ²⁵ International Monetary Fund (outubro de 2023). World Economic Outlook Database. <https://www.imf.org/en/Publications/WE0/weo-database/2023/October>
- ²⁶ U.S. Bureau of Labor Statistics. <https://data.bls.gov/pdq/SurveyOutputServlet>
- ²⁷ N. Yonzan, D. Gerszon Mahler e C. Lakner (3 de outubro de 2023). *Poverty is back to pre-COVID levels globally, but not for low-income countries*. World Bank Blogs. <https://blogs.worldbank.org/opendata/poverty-back-pre-covid-levels-globally-not-low-income-countries>
- ²⁸ UN Women (1^a de fevereiro de 2022). *Poverty deepens for women and girls, according to latest projections*. <https://data.unwomen.org/features/poverty-deepens-women-and-girls-according-to-latest-projections>
- ²⁹ Forbes. (2023) *The World's Real-Time Billionaires*. Op. cit.
- ³⁰ A. Melin (18 de agosto de 2022). *Outrage at Hedge Fund Proves Futile as US CEOs Reap Record Pay*.

- Bloomberg UK. <https://www.bloomberg.com/graphics/2022-highest-paid-ceos/?leadSource=uverify%20wall> [acesso pago]
- ³¹ ILOSTAT. https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer26/?id=EAR_4MTH_SEX_ECO_CUR_NB_ASsex=SEX_F&classif1=ECO_ISIC4_Q+ECO_ISIC3_N&classif2=CUR_TYPE_USD&timefrom=2021&latestyear=TRUE
- ³² Wealth-X. <https://altrata.com/products/wealth-x>
- ³³ Forbes (2023). *The World's Real-Time Billionaires*. Op. cit.
- ³⁴ Exerica. <https://exerica.com/>
- ³⁵ Council of the European Union (4 de outubro de 2022). *Council agrees on emergency measures to reduce energy prices*. Nota à imprensa. <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2022/09/30/council-agrees-on-emergency-measures-to-reduce-energy-prices/>
- ³⁶ Oxfam International (30 de setembro de 2022). *EU Energy Windfall Tax: European countries must aim for 50-90 percent rate and not let other profiteering industries off the hook*. Nota à imprensa. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/eu-energy-windfall-tax-european-countries-must-aim-50-90-percent-rate-and-not-let>
- ³⁷ Exerica. <https://exerica.com/>
- ³⁸ World Benchmarking Alliance (15 de julho de 2019). *Seven systems transformations for benchmarking companies on the SDGs*. <https://www.worldbenchmarkingalliance.org/research/systems-transformations-report/>
- ³⁹ World Benchmarking Alliance (27 de novembro de 2023). *Core social indicator assessments of 2,000 of the largest and most influential companies globally*. <https://www.worldbenchmarkingalliance.org/research/core-social-indicator-assessments-of-2000-of-the-largest-and-most-influential-companies-globally/>
- ⁴⁰ <https://www.worldbenchmarkingalliance.org/research/social-transformation-framework/>
- ⁴¹ Exerica. <https://exerica.com/>
- ⁴² PETROBRAS (2023). *Unaudited Condensed Consolidated Interim Financial Statements*. <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/25fdf098-34f5-4608-b7fa-17d60b2de47d/42bdc7b7-a63d-2e64-1b41-cd835265871e?origin=1>
- ⁴³ Janus Henderson (s. d.). *Global dividends broke new records in 2022 but growth is likely to slow in 2023*. Nota à imprensa. <https://www.janushenderson.com/en-no/advisor/press-releases/global-dividends-broke-new-records-in-2022-likely-to-slow-in-2023/>
- ⁴⁴ Janus Henderson (abril de 2023). *Global share buybacks surge to a record \$1.31 trillion almost equalling dividends*. <https://www.janushenderson.com/en-us/advisor/press-releases/global-share-buybacks-surge-to-a-record-1-31-trillion-almost-equalling-dividends/>
- ⁴⁵ G. Reuten (2023). *On the Distribution of Wealth and Capital Ownership; An Empirical Application to OECD Countries around 2019*. Brill. <https://brill.com/view/journals/hima/aop/article-10.1163-1569206x-bja10005/article-10.1163-1569206x-bja10005.xml?language=en>
- ⁴⁶ World Inequality Database. <https://wid.world/data/>
- ⁴⁷ Our World in Data. *Income inequality: Palma ratio (before tax), 1980 to 2021*. <https://ourworldindata.org/grapher/palma-ratio-s90s40-ratio?tab=table&time=1980>
- ⁴⁸ World Bank Poverty and Inequality Platform (2023). [https://pip.worldbank.org/ \(version 20230919_2017_01_02_PROD\)](https://pip.worldbank.org/ (version 20230919_2017_01_02_PROD))
- ⁴⁹ The Global Economy.com. <https://www.theglobaleconomy.com/download-data.php>
- ⁵⁰ Forbes (8 de junho de 2023). *The Global 2000*. <https://www.forbes.com/lists/global2000/?sh=3da986d5ac04>
- ⁵¹ **A capitalização de mercado é o valor total das ações em circulação de uma empresa.**
- ⁵² Forbes (8 de junho de 2023). *The Global 2000*. Op. cit.
- ⁵³ International Monetary Fund (outubro de 2023). *World Economic Outlook Database*. <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/weo-database/2023/October/select-country-group>
- ⁵⁴ Trading View. *World Stocks*. <https://www.tradingview.com/markets/world-stocks/worlds-largest-companies/>
- ⁵⁵ MarketScreener. <https://www.marketscreener.com/stock-exchange/shares/>
- ⁵⁶ W. Kenton (27 de julho de 2022). *Principal Shareholder: Meaning, Requirements, Primary Shareholder*. Investopedia: <https://www.investopedia.com/terms/p/principal-shareholder.asp>
- ⁵⁷ D. Pendleton (28 de outubro de 2022). *These are the world's richest families*. Bloomberg UK. <https://www.bloomberg.com/features/2022-worlds-richest-families/?leadSource=uverify%20wall> [acesso pago]
- ⁵⁸ D. Pendleton, B. Bartenstein, F. Elbahrawy e N. Parasie (6 de dezembro de 2022). *Secretive Gulf Family's \$300 Billion Fortune Is About More Than Oil*. Bloomberg UK. <https://www.bloomberg.com/features/2022-worlds-richest-family-abu-dhabi-royals-al-nahyans/> [acesso pago]

© Oxfam International Janeiro de 2024

Esta publicação teve Anthony Kamande como autor principal, com importantes contribuições dos coautores Jonas Gielfeldt, Alex Maitland, Christian Hallum, Martin Brehm Christensen, Nabil Ahmed, Max Lawson e Alex Bush. A Oxfam agradece a colaboração de Íñigo Macias Aymar, Grazielle Custudio, Irene Guijt, Annie Thériault, Rebecca Riddel, Anjela Taneja, Victoria Harnett, Jane Garton e Lucy Cowie em sua produção.

Para mais informações sobre as questões levantadas nesta publicação, entre em contato pelo email jefferson.nascimento@oxfam.org.br

Esta publicação é protegida por direitos autorais, mas o texto pode ser usado gratuitamente para fins de defesa de direitos, campanhas, educação e pesquisa, desde que a fonte seja citada na íntegra. A detentora dos direitos autorais solicita que qualquer uso lhe seja informado para fins de avaliação de impacto. Para reprodução em quaisquer outras circunstâncias, reutilização em outras publicações ou para tradução ou adaptação, deverá ser obtida permissão e poderá haver cobrança. Envie um e-mail para policyandpractice@oxfam.org.uk.

As informações contidas nesta publicação estão corretas no momento da impressão.

Publicado pela Oxfam GB para a Oxfam International sob DOI: 10.21201/2024.000007
Oxfam GB, Oxfam House, John Smith Drive, Cowley, Oxford, OX4 2JY, Reino Unido.

OXFAM

A Oxfam é uma confederação internacional de 21 organizações trabalhando em rede em 65 países, como parte de um movimento global pela mudança, para construir um futuro livre da injustiça da pobreza. Para obter mais informações, escreva para qualquer uma das agências ou acesse www.oxfam.org.

Oxfam América (www.oxfamamerica.org)

Oxfam Aotearoa (www.oxfam.org.nz)

Oxfam Austrália (www.oxfam.org.au)

Oxfam Bélgica (www.oxfamsol.be)

Oxfam Brasil (www.oxfam.org.br)

Oxfam Canadá (www.oxfam.ca)

Oxfam Colômbia (www.oxfamcolombia.org)

Oxfam França (www.oxfamfrance.org)

Oxfam Alemanha (www.oxfam.de)

Oxfam GB (www.oxfam.org.uk)

Oxfam Hong Kong (www.oxfam.org.hk)

Oxfam Dinamarca (www.oxfam.dk)

Oxfam Índia (www.oxfamindia.org)

Oxfam Intermón (Espanha) (www.oxfamintermon.org)

Oxfam Irlanda (www.oxfamireland.org)

Oxfam Itália (www.oxfamitalia.org)

Oxfam México (www.oxfammexico.org)

Oxfam Novib (Netherlands) (www.oxfamnovib.nl)

Oxfam Québec (www.oxfam.qc.ca)

Oxfam África do Sul (www.oxfam.org.za)

KEDV (www.kedv.org.tr)

NOTAS